

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 2 – A superioridade da fé cristã

Hebreus 1:1-14

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

1. Introdução

Os leitores originais da carta aos Hebreus haviam professado Cristo por algum tempo e haviam demonstrado uma fé vigorosa. Entretanto, quando receberam essa carta, eles se encontravam em crise e desanimados. Alguns começavam até a se questionar se não teriam cometido um grave erro em crer em Jesus. A carta viria a encorajá-los a se contraporem a esse estado de dúvida e desânimo.

Nesta parte inicial da carta o autor concentra seus argumentos na pessoa de Jesus, procurando mostrar que Ele é uma das formas de Deus se revelar ao ser humano. Mostra também a superioridade de Jesus em relação aos anjos. Possivelmente, esse assunto de anjos estava sendo motivo de confusão entre aqueles crentes do ano 65 d.C. da mesma forma que tem sido tema de alguns equívocos na atualidade.

2. Deus se revela

A questão da revelação de uma divindade é ponto chave para a autenticidade de uma religião. Como saber se essa revelação é segura, verdadeira e legítima? Nem todas as religiões estão corretas como às vezes se escuta. Nem todas levam ao mesmo lugar. Vários grupos e seitas têm surgido ao longo da história exatamente por conta de revelações que seus fundadores dizem ter tido, as quais acabam por trazer inúmeros questionamentos quanto à sua autenticidade.

Um ponto importante a considerar, é a diferença entre Deus se revelar e Deus falar. No primeiro caso, Deus se manifesta

revelando quem Ele é e quais são seus planos gerais. Já no segundo, Deus fala sobre planos específicos para a pessoa. Aprendemos na Bíblia que tudo o que Deus pretendeu revelar ao homem, Ele já o fez, seja através da própria Bíblia, de Jesus e da Natureza. Quanto a falar a uma pessoa sobre assuntos específicos, trata-se do processo de comunicação, que normalmente existe entre pessoas. Deus é um ser pessoal que se comunica conosco. Somos pessoas criadas à sua imagem e semelhança que podemos nos comunicar com Ele. De uma forma mais constante e atual, Deus continua a falar aos homens não só através das formas clássicas de revelação mencionadas, mas também através da oração e das circunstâncias.

Quanto a essas formas de Deus se revelar e falar com as pessoas, gostaríamos de destacar o seguinte:

- **Bíblia:** Através da Bíblia encontramos narrativas onde Deus se revela através de anjos, visões, sonhos, ações simbólicas, sinais bem como através das ações do Espírito Santo. É importante observar que nesse tipo de revelação, o que Deus falou foi mais importante do que como Ele falou.
- **Jesus:** A revelação de Deus através de Jesus foi o clímax de todas as formas de revelação pois neste processo, Deus demonstrou sua capacidade infinita em se comunicar com o ser humano. Pode-se afirmar que Jesus é a maior das formas de revelação de Deus porque sendo Deus humanado, experimentou na própria vida os desafios e as situações humanas.

- **Natureza:** As leis naturais também são uma forma de revelação de Deus, mas de teor limitado. Isso porque essas leis por si só, são impessoais, ou seja, se simplesmente considerarmos a Natureza, nos será difícil senão impossível conhecer o aspecto pessoal de Deus, porque a Natureza é impessoal. Conhecer de perto o famoso quadro da Mona Lisa, não nos faz conhecer o pintor Leonardo da Vinci. É preciso mais do que admirar a obra para conhecer o seu autor.
- **Oração e circunstâncias:** Oração e circunstâncias são formas de Deus falar às pessoas. O Espírito Santo usa a bíblia, a oração e as circunstâncias para falar conosco e nos mostrar a vontade de Deus para a nossa vida.

3. Jesus é superior aos anjos

O texto ora estudado afirma que Jesus é superior aos anjos. Na Bíblia encontramos 196 referências a anjos distribuídas por 34 livros, sendo 103 no Antigo Testamento e 93 no Novo. Neste último, encontramos 72 referências somente no livro do Apocalipse.

A Bíblia nos ensina que anjos, são seres espirituais criados por Deus acima do nível humano com a função essencial de serem mensageiros. São seres pessoais, isto é, possuem intelecto, emoção, inteligência, vontade própria e são seres morais no sentido de saberem o que é certo e o que é errado. Não têm forma corpórea, não têm carne e osso e são normalmente invisíveis. Às vezes, podem tomar uma dada forma com o propósito de melhor se comunicarem. Nunca aparecem como velhos porque não envelhecem e nem têm forma feminina porque são assexuados. A Bíblia nos ensina ainda que não devemos adorar anjos porque eles não são deuses, apesar de serem criaturas de Deus.

Hoje em dia existe forte fascinação por anjos assim como pode ter ocorrido na

época da carta aos Hebreus, razão possível da abordagem desse tema no livro. Os seres humanos naturalmente têm inclinação para o sobrenatural e o milagroso. Ao longo da História, temos constatado a existência de ciclos que oscilam entre o misticismo e o racionalismo. Na época dos Hebreus e agora, talvez vivamos um desses ciclos de misticismo. A parte boa dessa busca mística, é que abre espaço para as coisas espirituais. A parte ruim, é que pode levar à superstição, à idolatria e ao satanismo.

Quando comparamos anjos a Jesus, verificamos que anjos, apesar de mais poderosos que os seres humanos, nunca se apresentaram mais poderosos do que Jesus, que é onisciente, onipresente e onipotente. Anjos podem influenciar a mente humana para o bem ou para o mal, no caso de anjos maus. Esses, foram até repreendidos e expulsos da presença de Deus, coisa que nunca aconteceu a Jesus, que sempre viveu na presença do Pai. Nos anjos, não encontramos a salvação de nossas vidas como encontramos em Cristo Jesus.

Jesus estava presente na criação do Universo, antes mesmo da criação dos anjos. Ele é o nosso Caminho, nossa Verdade e nossa Vida. Através Dele, podemos ter a certeza da vida eterna ao lado do Deus Criador.